

### Álvaro Manchon Ferreira

Bacharel em Relações Internacionais (UFU). Pesquisador do Grupo de Estudos em Defesa e Segurança Internacional (GEDESI-UFU).

### Danilo Augusto da Silva Horta

Bacharel em Relações Internacionais (UFU). Pesquisador do Grupo de Estudos em Defesa e Segurança Internacional (GEDESI-UFU).

## A MODERNIZAÇÃO MILITAR COMO PILAR DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: O CASO DA FEDERAÇÃO RUSSA NO SÉCULO XXI

### MILITARY MODERNIZATION AS A PILLAR OF ECONOMIC DEVELOPMENT: THE CASE OF THE RUSSIAN FEDERATION IN THE 21ST CENTURY

**RESUMO:** O presente trabalho tem por objetivo discorrer acerca da importância da modernização militar para a revitalização econômica na Rússia contemporânea. A hipótese defendida é a de que a modernização militar atua, no século XXI, como um pilar para o desenvolvimento econômico russo e para a política externa da Rússia. Adotou-se, nesta pesquisa, o método de abordagem hipotético-dedutivo e os seguintes métodos procedimentais: 1º) pesquisa exploratória e, após obter dados e informações relevantes, 2º) análise explicativa.

**Palavras-Chave:** Modernização Militar; Desenvolvimento Econômico; Rússia; Política Externa; Defesa.

**ABSTRACT:** This paper aims to discuss the importance of military modernization for economic revitalization in contemporary Russia. The hypothesis defended is that military modernization acts, in the 21st century, as a pillar for Russian economic development and for its foreign policy. The hypothetical-deductive method of approach and the following procedural methods were adopted in this research: 1st) exploratory research and, after obtaining relevant data and information, 2nd) explanatory analysis.

**Keywords:** Military Modernization; Economic development; Russia; Foreign policy; Defense.

## **1 Introdução**

A Federação Russa é, sem sombra de dúvidas, um dos atores mais relevantes no sistema internacional contemporâneo. Diversas são as pesquisas realizadas acerca dela no campo das Relações Internacionais e áreas correlatas.

Apesar de ser um objeto de estudo comum, são poucas as pesquisas realizadas no campo que buscam discorrer ou que discorrem, em alguma medida, acerca de um aspecto fundamental para o país na contemporaneidade, isto é, a inter-relação existente entre questões securitárias e desenvolvimento econômico. Portanto faz-se extremamente necessário discorrer e analisar as relações existentes entre a modernização militar e o desenvolvimento econômico para a compreensão dos objetivos e ações da Federação Russa no sistema internacional. Em especial porque tais relações possuem grandes impactos para os ambientes domésticos e externos da Rússia.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é analisar a importância da modernização militar para o desenvolvimento econômico da Rússia, buscando identificar a interconexão destes com sua inserção internacional e política externa no século XXI. A hipótese deste artigo é a de que a modernização tecnológica e a expansão dos setores da base industrial de defesa possuem centralidade para a manutenção de seu desenvolvimento econômico, de forma que esta consiga atingir os objetivos traçados por seus governantes no longo prazo. Isto é, que a modernização militar atue, no século XXI, como um pilar para o desenvolvimento econômico russo e para a política externa da Rússia. A metodologia é hipotético-dedutiva e os seguintes métodos procedimentais: 1º) pesquisa exploratória e, após obter dados e informações relevantes, 2º) análise explicativa. Visando atingir os objetivos deste trabalho, o presente texto está subdividido em 4 seções, excluindo-se esta introdução e as considerações finais.

## **2 Do surgimento da Federação Russa à ascensão de Vladimir Putin à presidência: a década de 1990**

Para compreender a importância dos processos de modernização econômica e militar para a Federação Russa no século XXI, é imprescindível tecer algumas considerações históricas, conceituais e geopolíticas que marcaram a década de 1990 da potência Euroasiática.

A Federação Russa surge como uma nação independente a partir do processo de dissolução da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), que se deu entre a noite de 25 de dezembro de 1991, com a renúncia de seu então presidente Mikhail Gorbatchov e o dia

26 de dezembro, com a efetiva sua dissolução ratificada pelo seu parlamento, o Soviete Supremo da URSS (UNIÃO SOVIÉTICA, 1991).

O novo Estado russo herda boa parte do arsenal bélico soviético, em especial os nucleares, uma vez que o Sistema de Comando e Controle Eletrônico soviético ficava em território sob jurisdição russa. Mesmo sendo, desde seu surgimento, um Estado com grande poder bélico e com capacidade de dissuasão nuclear, as capacidades militares russas eram inferiores às soviéticas, visto a divisão do poder militar da antiga república entre Estados nascentes. No momento da dissolução, o efetivo das Forças Armadas russa representava um terço do efetivo soviético original, sendo o arsenal militar russo quarenta por cento menor do que o arsenal em posse da União Soviética (BHATTACHARYYA, 2020).

No campo econômico a situação também era alarmante. A Federação Russa, por ser considerada a sucessora da União Soviética, herdou todos os compromissos financeiros e dívidas contraídos pela desestruturada união socialista. Assim sendo, apesar de surgir com grande potencial militar e econômico - possuindo a maior reserva de gás natural e a oitava maior reserva de petróleo do mundo - a Federação Russa enfrentou diversos problemas econômicos, políticos e militares ao longo da década de 1990 (BHATTACHARYYA, 2020).

Muitos destes problemas foram originados por conta da condução política e econômica dos governos Boris Yeltsin, que adotou diversas políticas pró-ocidentais tanto no ambiente doméstico quanto no ambiente externo. Neste período, Yeltsin adotou, também, a fracassada política econômica da “terapia de choque”, na qual uma rápida e completa mudança da estrutura econômica foi realizada através de uma literal “tomada de assalto” do Estado, o que foi feito via desregulação econômica, privatizações em massa, cortes generalizados em programas sociais e em outros gastos governamentais. Este processo foi apoiado, em grande medida, por Organizações Internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial. As políticas adotadas nos governos Yeltsin foram responsáveis por enfraquecer o Estado russo e por reduzir suas capacidades econômicas e militares (KLEIN, 2007; MAZAT; SERRANO, 2012).

Durante o período em que Yeltsin esteve na presidência o Produto Interno Bruto (PIB) russo contraiu-se mais que o americano durante a Grande Depressão; em 1992 o PIB russo apresentava o valor de US\$ 1,161 trilhões e seis anos depois, em 1998, apresentava um valor igual a US\$ 666,8 bilhões<sup>1</sup> (WORLD BANK DATA, 2022).

---

<sup>1</sup> O valor do Produto Interno Bruto está em dólares a preços constantes de 2015, e sua variação pode ser observada em gráfico posterior.

Houve uma queda acentuada do poder de compra real da população em decorrência do fim abrupto da desindexação dos preços e do planejamento econômico centralizado. Somado a isto, tem-se extensos cortes nos investimentos sociais e em programas de auxílio governamentais, responsáveis por causar crescentes níveis de pobreza e desigualdades econômicas e sociais. Por fim, durante tal conjuntura política e economicamente adversa, a República da Chechênia, uma das entidades constituintes da Federação Russa e com população majoritariamente muçulmana, declarou sua independência de maneira unilateral e à revelia de Moscou, desencadeando assim um conflito armado insurgente que se estendeu por 15 anos (KLEIN, 2007; SEGRILLO, 2012; BAEV, 2018).

Apesar dos diversos problemas oriundos da desajeitada condução econômica e da tumultuada situação política da Federação Russa ao longo dos mandatos de Yeltsin, o enfraquecimento do Estado russo só poder ser compreendido, efetivamente, quando levamos em conta as transformações sistêmicas que se moldaram na década de 1990, marcada fortemente pela derrocada da URSS e a consequente ascensão dos Estados Unidos enquanto potência hegemônica. (MAZAT; SERRANO, 2012).

Com o fim da União Soviética, os Estados Unidos se tornam pela primeira vez na história, a única superpotência do mundo, iniciando assim um momento de unipolaridade e hegemonia no sistema internacional, não encontrando nenhum ator com capacidades militares, econômicas e políticas de resistir suas imposições. Neste cenário de dominância, a estratégia geopolítica norte-americana se alterou, com a manutenção da enorme assimetria de poder recém adquirido sendo um de seus objetivos centrais. Deste modo, os EUA passaram a agir, diretamente e indiretamente (por meio de organizações multilaterais e aliados, tais como a Organização do Tratado do Atlântico Norte - OTAN - e a União Europeia), contra a formação de um mundo multipolar. Tal atuação teve foco especial no continente euroasiático, onde os principais candidatos a serem grandes potências estão localizados. A eventual diminuição da assimetria de poder e consequente ascensão de outros centros de poder é vista como prejudicial aos interesses econômicos, políticos e imperialistas dos EUA (MAZAT; SERRANO, 2012; BRZEZINSKI, 2016).

Assim sendo, a estratégia geopolítica estadunidense pode ser compreendida a partir de dois eixos centrais: o primeiro deles sendo a busca do enfraquecimento do poder de países que aspiram a ser potências regionais e que são consideradas, portanto, como potenciais concorrentes e desafiantes a hegemonia estadunidense no sistema internacional; e, em segundo, pela tentativa de controlar o acesso às reservas mundiais de recursos energéticos. Isto é, pela

tentativa de controlar recursos capazes de assegurar a segurança energética de diversos países, sejam inimigos ou aliados (MAZAT; SERRANO, 2012; BRZEZINSKI, 2016).

É nesse mundo unipolar, marcado por enormes assimetrias de poder, que Boris Yeltsin buscou pôr em marcha uma política pró-ocidental e pró-mercado, liberalizando grandes parcelas dos setores econômicos russos, até então controlados de forma centralizada pelo Estado. Estes então passam a lidar não apenas com enormes pressões competitivas em nível internacional, mas também com dificuldades inerentes à especulação e dinâmicas características do mercado financeiro. Em termos econômicos, a política econômica dos governos Yeltsin teve efeitos extremamente negativos, tal como apontado por Mazat e Serrano (2019, p. 218):

O conjunto de reformas e políticas econômicas adotadas cumpriu seu objetivo de transformar rapidamente a Rússia em uma economia essencialmente capitalista. No entanto, a grande queda dos gastos, do tamanho e da capacidade de atuação do Estado russo, a falta crônica de crédito e a desmonetização da economia, a liberalização dos preços e mercados, a forma que tomou a privatização dos ativos estatais e a abertura comercial e, particularmente, a financeira levaram a economia russa a uma longa e profunda recessão que durou vários anos, com uma queda muito grande na taxa de investimento. Além da recessão quase contínua, o substancial agravamento da vulnerabilidade externa herdada da antiga URSS, a partir da abertura financeira e da política de estabilização baseada na taxa de câmbio fixa após 1995, conseguiu a proeza de, em poucos anos, gerar uma crise de balanço de pagamentos em um país que obtinha elevados superávits comerciais.

Além da crise no balanço de pagamentos, da enorme dívida externa e da diminuição da capacidade de atuação e interferência estatal numa economia em que os setores domésticos eram pouco competitivos em nível internacional, a política externa pró-ocidental de Yeltsin fez com que a Federação Russa perdesse grande parte de sua influência, em especial sobre seu entorno estratégico, composto pelas ex repúblicas soviéticas e seus antigos aliados do Pacto de Varsóvia. Diminui-se assim, a zona de influência russa na Europa Oriental e na Ásia Central (MAZAT; SERRANO, 2012; BRZEZINSKI, 2016).

Em paralelo à retração russa no cenário internacional, há como contrapartida os processos de alargamento da União Europeia (UE) e de expansão da OTAN, sendo estas organizações utilizadas pelos EUA como ferramenta de contenção da influência do país na Eurásia. Tais movimentos se dão, principalmente, em função da destruição das capacidades estatais de investimento, em especial na área de defesa. A perda de importância militar russa, foi um resultado direto das reformas liberalizantes, que cortaram e reduziram grande parcela dos recursos econômicos e financeiros destinados à manutenção e à expansão do poder bélico. (MAZAT; SERRANO, 2012; BRZEZINSKI, 2016; BHATTACHARYYA, 2020).

É nesse cenário marcado pelos efeitos de uma grave recessão econômica, um conflito armado doméstico, pelo enfraquecimento do poder do Estado russo e por uma enorme perda de importância geopolítica que Vladimir Putin, então primeiro-ministro, assume a presidência da Federação Russa de forma interina no dia 1 de janeiro de 2000, seguindo a renúncia de Boris Yeltsin na noite de ano novo (ADAM, 2012).

### **3 Estrutura econômica da Federação Russa e o papel dos hidrocarbonetos em seu desenvolvimento**

Com a ascensão de Putin ao poder em 2000, a estratégia norte-americana de enfraquecer o Estado russo encontrou grande resistência. Em primeiro lugar, Putin assumiu o poder com o objetivo de tornar a Rússia, novamente, uma potência importante no sistema internacional, buscando recuperar e elevar as capacidades econômicas e militares perdidas durante a década de 1990. Em segundo lugar, Putin se mostrava capaz de aglutinar uma série de interesses econômicos e políticos através de seu discurso nacionalista e, tal como mostrado por Mazat e Serrano (2012, p. 22):

[...] Putin - ou Putin-Medvedev - representa(m) a ascensão ao poder de ampla e sólida coalizão de interesses econômicos e políticos que se uniram quanto à necessidade de recompor as bases mínimas de operação de um Estado capitalista moderno que superasse a fase selvagem e predadora da “acumulação primitiva” na Federação Russa.

A consolidação e legitimidade doméstica seriam fundamentais para que Putin conseguisse pôr em prática políticas a fim de atingir o objetivo de tornar a Rússia uma potência importante no sistema internacional. Para se atingir este objetivo, entretanto, recuperar as capacidades econômicas e militares do Estado se mostrava basilar (ou dito de outra maneira, no início do século XXI, mostrava-se fundamental aumentar o poderio militar da Rússia) (ADAM, 2012).

Ocorre, entretanto, que para elevar suas capacidades bélicas e tornar a Federação Russa um ator cada vez mais importante no sistema internacional, assegurar o desenvolvimento econômico do país – entendido como um processo de expansão e modernização dos setores econômicos – mostrava-se extremamente necessário. Neste cenário, o desenvolvimento, além de ser primordial para elevar as capacidades econômicas do país, era relevante pois na Rússia a modernização militar e a expansão da capacidade bélica dependiam de volumes crescentes de investimentos, contando com grande auxílio estatal (ADAM, 2012).

Neste panorama, Putin assume a Federação Russa com objetivo de reverter os efeitos negativos observados na década de 1990 e pôr em marcha um processo de desenvolvimento econômico no país. Entretanto, devido às políticas aplicadas na década anterior, em 2000 a Rússia sofria um grande processo de desindustrialização, com seus principais setores industriais apresentando pouca competitividade e sofrendo grandes pressões externas. Observava-se, portanto, grandes dificuldades para se alcançar o desenvolvimento econômico desejado. Para se entender tais dificuldades, entretanto, é necessário compreender alguns aspectos da economia russa no século XXI. De acordo com Galova (2021, p.1):

Devido à desindustrialização das regiões russas acompanhada por um crescente atraso tecnológico de várias indústrias, a Rússia depende fortemente de fornecedores estrangeiros de tecnologia. Atualmente, a dependência de importações do país é de aproximadamente 90% no ramo de maquinário, ferramentas e na construção aeronáutica, além de mais de 80% em aparelhos radio eletrônicos. A China domina o mercado russo de telecomunicações (quase 80% das vendas), enquanto a participação das empresas nacionais não ultrapassa 8%. A situação atual representa uma séria ameaça à segurança econômica do país, especialmente considerando o endurecimento das sanções internacionais (GOLOVA, 2021, p. 1, tradução nossa).<sup>2</sup>

Devido aos processos de desindustrialização e a existência de grandes dívidas externas, no início do século XXI a economia russa se mostrou extremamente dependente de suas relações com o exterior. Qualquer estratégia de desenvolvimento adotada deveria levar em consideração as dinâmicas presentes no setor externo. Neste contexto, Putin e Medvedev, adotaram políticas com o objetivo de assegurar uma crescente industrialização e modernização dos setores econômicos russos.

A principal forma de alcançar estes objetivos se deu a partir da adoção de uma política protecionista de substituição de importações, buscando proteger setores considerados estratégicos e cujo desenvolvimento permitiu ao país se inserir mais efetivamente no sistema internacional. Como descrito:

A política moderna de substituição de importações na Federação Russa é essencialmente vertical. Atualmente, está sendo implementada por meio de estratégias e programas estatais para o desenvolvimento de certas indústrias, onde o atraso tecnológico ameaça à segurança econômica. O governo adotou estratégias para o desenvolvimento da engenharia de transporte (2017), indústria de bens de capital (2020), energia (2020), implementou programas para o desenvolvimento da indústria de eletrônicos e rádio eletrônicos (2012), indústria farmacêutica e médica (2014), a

---

<sup>2</sup> Due to the deindustrialization of Russian regions accompanied by an increasing technological backwardness of various industries, Russia relies heavily on foreign technology suppliers. Nowadays, the country's import dependence is approximately 90% in the field of machine tools, tools and aircraft construction, and more than 80% in radio electronic devices. China dominates the Russian telecommunications market (almost 80% of sales), while the share of domestic companies does not exceed 8%. The current situation poses a serious threat to the economic security of the country, especially considering the tightening of international sanctions. (GALOVA, 2021, p.1)

indústria da aviação (2014), a indústria de defesa (2016) e várias outras indústrias. As medidas de apoio do governo aos fabricantes incluem a participação direta do estado na implementação de projetos de investimento promissores, benefícios de arrendamento, empréstimos de investimento subsidiados, etc. De acordo com o governo da Federação Russa, o total de fundos públicos alocados para substituição de importações em 2015-2020 são aproximadamente 3 trilhões de rublos. A substituição de importações foi consideravelmente bem-sucedida na agricultura, engenharia de petróleo e gás, produtos farmacêuticos e outras indústrias (GOLOVA, 2021, p. 2, tradução nossa).<sup>3</sup>

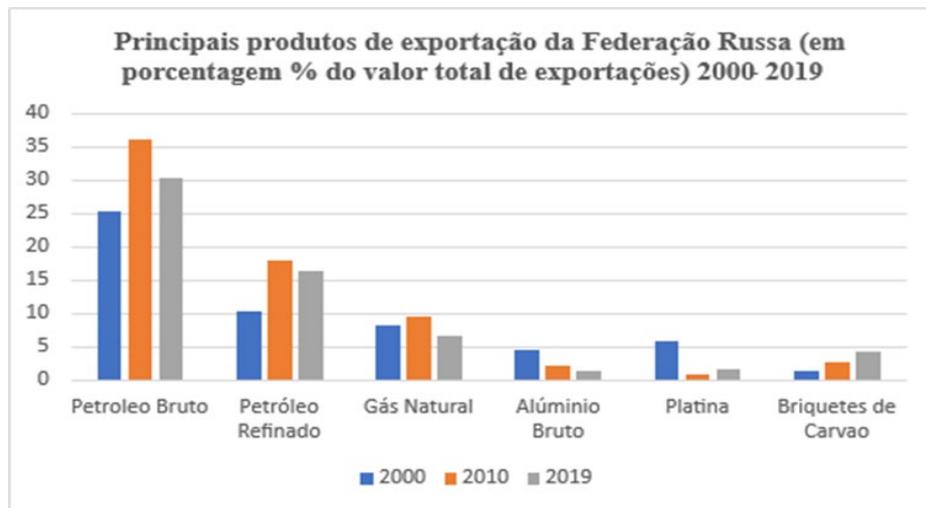
O sucesso do programa de substituição de importações, por sua vez, dependia diretamente da obtenção de divisas internacionais para ser bem-sucedido. Visto que é por meio da compra de bens de capital e da importação de equipamentos e insumos considerados necessários à produção que este processo se desenrola, vale ressaltar que tais divisões também são utilizadas para o pagamento da dívida externa da Federação Russa.

Com a perda de competitividade de vários setores econômicos (e com a desindustrialização), a Federação Russa passou a ter como principais produtos de exportação matérias-primas e *commodities*, sendo a exportação destas fundamentais para a obtenção de divisas e para o sucesso dos objetivos traçados por Putin-Medvedev. Como observado no gráfico abaixo, no presente século, as matérias-primas e *commodities* são os principais produtos exportados pelo país, com destaque para os hidrocarbonetos (petróleo bruto; petróleo refinado e gás natural) (MAZAT; SERRANO, 2012; GALOVA, 2021).

---

<sup>3</sup> The modern import substitution policy in the Russian Federation is essentially vertical. Nowadays, it is being implemented through state strategies and programs for developing certain industries, where technological backwardness threatens economic security. The government adopted strategies for the development of transport engineering (2017), machine tool industry (2020), energy (2020) and implemented programs for the development of the electronics and radio electronics industry (2012), the pharmaceutical and medical industry (2014), the aviation industry (2014), the defense industry (2016), and various other industries. Government support measures for manufacturers include direct participation of the state in the implementation of promising investment projects, lease benefits, subsidized investment loans, etc. According to the Government of the Russian Federation, the total public funds allocated to import substitution in 2015-2020 are approximately 3 trillion rubles. Import substitution considerably succeeded in agriculture, oil and gas engineering, pharmaceuticals and other industries. (GALOVA, 2021, p.2).

**Gráfico 1: Principais produtos de exportação da Federação Russa (em porcentagem % do valor total de exportações 2000 -2019)**



Fonte: World Bank Data.

A dependência dos hidrocarbonetos para a obtenção de divisas levou a Rússia, no século XXI, a apresentar uma política externa que visava defender o seu setor energético, vital para suas ambições e interesses econômicos e políticos. Sua política externa, tanto na região Asiática quanto na região europeia foi determinada pelo fato de a exportação de hidrocarbonetos ser fundamental não apenas para a economia, mas também para a própria segurança russa. Como salientado por Mazat e Serrano (2012, p 36):

Desde que Putin chegou ao poder, o Estado russo voltou a controlar o setor energético e, em particular, o gasífero. Frente aos Estados Unidos e à Europa, este Estado segue, desde então, estratégia consistente de afirmação geopolítica por meio do gás e, em medida bem menor, do petróleo, que concentram boa parte do investimento do país. Além de ser o segundo exportador mundial de petróleo, a Rússia lidera as exportações de gás.

Apesar da exportação de matérias-primas e *commodities* ser importante para a economia russa, a dependência da exportação de tais produtos é responsável por desenvolver uma vulnerabilidade externa muito grande para o país, que fica dependente das dinâmicas econômicas existentes nos mercados estrangeiros. Nesse sentido, a modernização econômica e a industrialização são entendidas como fundamentais para a segurança do Estado no longo prazo. Por este motivo, tanto Putin como Medvedev buscaram elevar o ritmo do processo de desenvolvimento de todas as formas possíveis, fator este que envolve, diretamente, aspectos geopolíticos (MAZAT; SERRANO, 2012).

O bom desempenho do processo de substituição de importação aplicado na Federação Russa depende da capacidade do Estado em conseguir assegurar sua posição vital como potência energética na Ásia e na Europa. Fato este que envolve não somente controlar os interesses de potências concorrentes no mercado de hidrocarboneto na região (dos quais se destacam Uzbequistão, o Cazaquistão e o Turcomenistão), mas também resistir aos interesses e influências europeias e estadunidenses. Em destaque, merece recordar que o último fato acaba por incluir como fator imprescindível o controle e limitação da expansão da OTAN e da União Europeia no leste europeu e na Ásia Central (MAZAT;SERRANO, 2012).

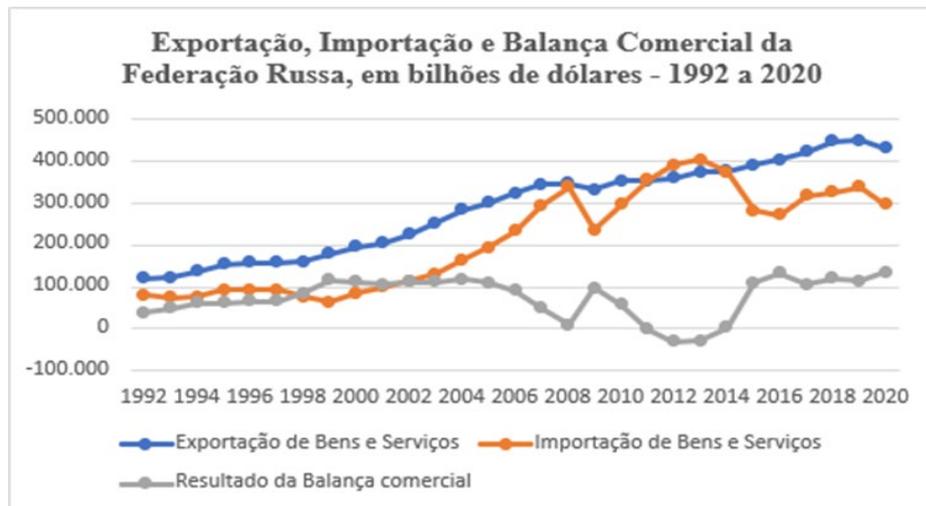
O controle dos potenciais concorrentes e a resistência contra os interesses de outras potências depende essencialmente das capacidades apresentadas pelo Estado russo, o que torna o crescimento e modernização do setor militar extremamente necessário para a Federação Russa. O crescimento e a modernização de seu setor militar, por sua vez, dependem do crescimento do dinamismo da economia russa, sendo o sucesso das exportações vital para que isto ocorra. Deste modo, há uma intrínseca relação entre poder bélico russo e desenvolvimento econômico. Esta relação pode ser observada quando se analisa a existência de relações entre o dinamismo econômico, os investimentos produtivos e a modernização militar na Rússia (MAZAT; SERRANO, 2012; GALOVA, 2021).

Durante a década de 2010 a Rússia digitalizou sua economia e seu sistema tributário em um ritmo acelerado, de forma que o ambiente de investimentos melhorou de forma notável. Como resultado, o país passou a figurar na 31ª posição no índice *Ease of Doing Business*, do Banco Mundial, à frente da maioria dos outros mercados emergentes e até mesmo de algumas nações da UE. Tal cenário acabou por atrair investimentos estrangeiros e domésticos, visto que a alta rentabilidade dos setores exportadores russos e a existência de um clima, até então, estável e amigável tornaram a Rússia muito atraente para o capital. Este fluxo de capitais estrangeiros permitiu ao país elevar os investimentos em capacidade produtiva, potencializando a estratégia de desenvolvimento adotada por Putin – isto é, o de utilização de divisas internacionais para pôr em marcha um processo de desenvolvimento, industrialização e modernização dos setores econômicos russos (BHATTACHARYYA, 2020).

Os investimentos na estrutura produtiva russa, com seus efeitos multiplicadores, são vitais para a expansão de sua capacidade produtiva no longo prazo, de maneira que o crescimento da importância econômica russa no século XXI está diretamente ligada a eles. Além disso, a estratégia de desenvolvimento russa e o protecionismo asseguraram ao país

crecentes reservas internacionais, que resguardariam a capacidade de resistir a choques externos (BHATTACHARYYA, 2020; GALOVA, 2021).

**Gráfico 2: Exportação, importação e balança comercial da Federação Russa em bilhões de dólares- 1992 a 2020.**



Fonte: World Bank Data.

Durante grande parte da década de 1990, os superávits na balança comercial foram utilizados pelos governos de Yeltsin para realizar o pagamento da dívida externa russa, que em 1998 chegou a níveis extremamente elevados. A preferência pelo pagamento da dívida foi extremamente prejudicial para a estrutura econômica russa, que sofreu um grande processo de desindustrialização neste período (MAZAT; SERRANO, 2012; BHATTACHARYYA, 2020).

No século XXI, os superávits na balança comercial russa são utilizados para ampliar a capacidade produtiva existente no país através da importação de produtos estrangeiros, em especial de bens de produção e bens duráveis. Pode-se perceber no gráfico acima que, desde 1999, os níveis de produtos importados tenderam a crescer, caindo apenas em períodos de crise econômica e política, como em 2008 - em decorrência tanto da crise do *subprime*, como da Guerra da Geórgia - e voltado a se repetir nos anos de 2014 e 2015, desta vez em função das ações russas na Ucrânia. Os superávits na balança comercial são responsáveis por estimular a entrada de investimentos oriundos do estrangeiro na economia russa, fator que impulsionou o crescimento e desenvolvimento econômico do país. Além disso, os estímulos à exportação e a proteção do mercado doméstico obtidos com a política protecionista dos governos Putin-Medvedev fizeram com que se observassem grandes incentivos para que os capitais nacionais fossem investidos na economia doméstica. A participação dos investimentos estrangeiros diretos e o crescimento da capacidade produtiva russa ao longo do tempo (oriunda dos

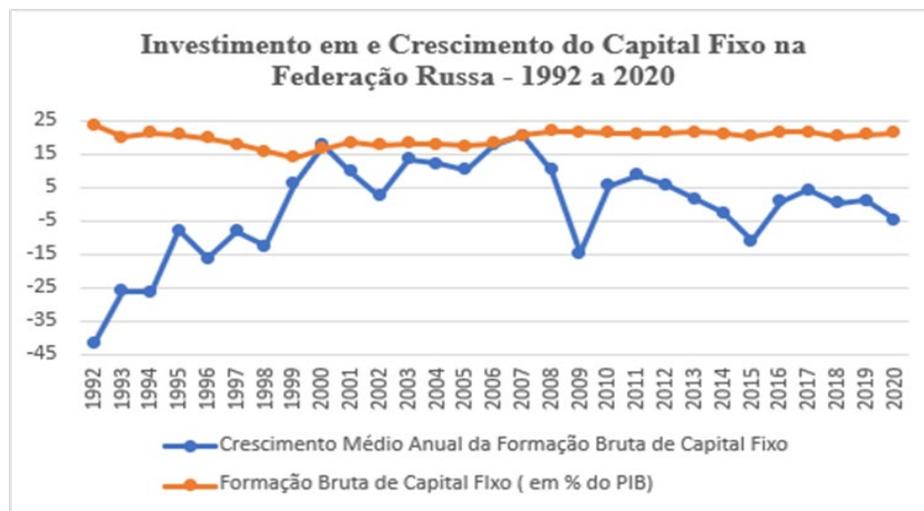
investimentos estrangeiros e domésticos) podem ser observadas abaixo (MAZAT; SERRANO, 2012; BHATTACHARYYA, 2020).

**Gráfico 3: Ingresso de investimento direto estrangeiro na Federação Russa**



Fonte: World Bank Data.

**Gráfico 4: Investimento em e crescimento do Capital Fixo na Federação Russa**

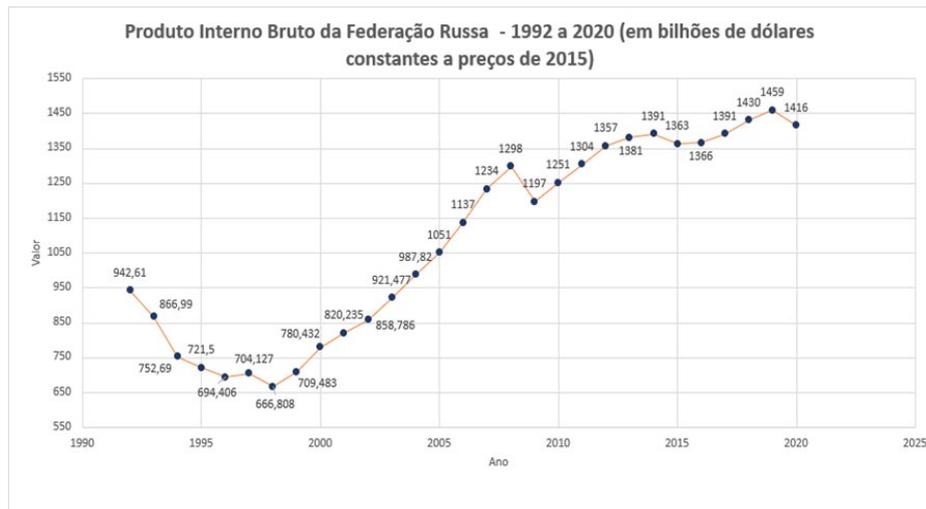


Fonte: World Bank Data.

Apesar do percentual do PIB investido variar pouco ao longo do tempo, o valor investido vem se alterando drasticamente, visto o crescimento do produto. Fato este que, conjuntamente com o protecionismo econômico do processo de substituições de importação, explica o continuado crescimento da capacidade produtiva russa ao longo das duas últimas décadas. Os efeitos multiplicadores de tais investimentos, responsáveis por expandir a capacidade produtiva

do país, fizeram com que o poder econômico do Estado russo aumentasse consideravelmente no século XXI. O aumento do poder econômico é o que possibilita ao Estado russo expandir suas capacidades e seu poder militar, visto que grande parcela dos investimentos realizados visa expandir a capacidade bélica do país (MAZAT; SERRANO, 2012; GALOVA, 2021).

**Gráfico 5: PIB russo de 1992 a 2020**



Fonte: World Bank Data.

É nesse quadro econômico que se busca compreender como se desenvolveu a política externa russa no início do século XXI e como o aparato militar do país vem se desenvolvendo e se comportando.

#### 4 Política externa russa no período 2000-2021

Desde sua ascensão ao poder, Vladimir Putin alterou drasticamente os rumos da política externa russa, com a adoção de uma postura mais pragmática e o abandono da conduta pró-Occidente. Encabeçada principalmente pelo diplomata e ex-chanceler Andrei Kozyrev (1991-1996), a postura pró-occidental foi dominante durante boa parte do período em que Boris Yeltsin esteve na presidência do país e foi marcada fortemente por concessões feitas aos Estados Unidos e à União Europeia (TSYGANKOV, 2005).

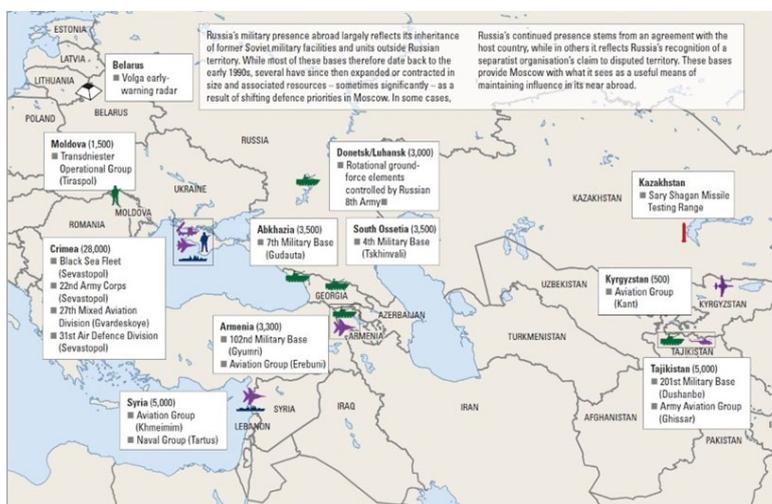
De forma pragmática Putin e Medvedev (2008-2012), buscaram, por meio de uma nova política externa, a ascensão da Rússia como potência numa ordem multipolar, empenhando-se para dinamitar a unipolaridade característica do período inicial do pós-Guerra Fria. Desta forma, os ditos interesses nacionais, especialmente nos campos securitário e econômico, passaram a pautar o debate acerca dos rumos da diplomacia do país. Com o entendimento de

que a existência da Federação Russa enquanto um Estado unificado perpassa pela inalteração da condição de grande potência, a manutenção de seu poderio militar e sua consolidação econômica tornam-se, então, aspectos vitais da nova política externa russa, na era pós-Boris Yeltsin (TSYGANKOV, 2005).

Visando o cumprimento dos ditos objetivos e procurando impedir seu completo isolamento diplomático, estratégico e militar, a Rússia iniciou um processo de ampliação de seus mecanismos de cooperação bilaterais, principalmente com as ex-repúblicas soviéticas, nos campos econômicos, securitários e políticos. Entre os quais podem ser listados como exemplos: a compra de uma usina nuclear na Armênia; a aquisição da concessão de distribuição de energia elétrica na Geórgia e em Belarus por empresas governamentais russas; a compra de gasodutos na Ucrânia; e o fechamento de acordos de livre comércio entre a Rússia, Ucrânia, Belarus e o Cazaquistão (TSYGANKOV, 2005).

No campo militar, a Federação Russa aprofundou sua atuação na Ásia Central, com a criação da Organização para Cooperação de Xangai, permitindo assim a manutenção e expansão de suas capacidades operacionais, não só na Ásia Central, na região do Cáucaso e na bacia do Mar Negro. Entre os principais ativos negociados pelos russos estavam: uma base do exército e um complexo de radares militares no Tadjiquistão; um campo de teste de mísseis e a concessão de uso do Cosmódromo de Baikonur no Cazaquistão; e uma base da força aérea no Quirguistão. Por fim, o mais importante destes, o arrendamento para a Marinha Russa da base naval de Sevastopol, localizada na península da Crimeia, então parte da Ucrânia (TSYGANKOV, 2005).

**Imagem 1: Bases Militares Russas no Exterior e em Territórios disputados**



Fonte: Military Balance, 2020.

Nesse novo contexto de reorganização dos interesses nacionais russos em meio a um sistema largamente unipolar e liderado pelos Estados Unidos, as questões referentes ao chamado espaço pós-Soviético e ao “exterior próximo” surgem como pontos de confrontação com o Ocidente. Historicamente estas áreas constituíram-se enquanto partes da esfera de influência russa e que desde o final da União Soviética têm sido palco da expansão da OTAN para leste. Como ressaltado por Mazat e Serrano (2012, p. 19): “O avanço da UE, com a OTAN, significava mais segurança para os principais países da Europa Ocidental. Criava uma ‘zona tampão’ controlada pelos países europeus, auxiliados pelos Estados Unidos e pela organização”. Se este processo é bom para os Europeus, constitui-se para a Federação Russa enquanto uma grande ameaça securitária e econômica, podendo afetar diretamente as capacidades do país (SILVA, 2010).

Dois eventos denotam o completo estado de deterioração das relações entre a Federação Russa e a OTAN, ambos envolvendo a questão da influência geopolítica e econômica no espaço pós-soviético e o completo desprezo ocidental pelas considerações securitárias russas. O primeiro deles foi a Guerra da Geórgia, de 2008, quando o governo de Tbilisi, liderado pelo então presidente Mikhail Saakashvili, decidiu agir militarmente contra as regiões separatistas da Abkházia e da Ossétia do Sul. A ação visava resolver permanentemente as questões territoriais georgianas, de forma a enquadrar o país nas exigências de entrada na OTAN. A resposta russa se deu de maneira rápida e assertiva, com uma intervenção militar direta na ex-república soviética, a qual durou cinco dias, terminando com a derrota militar das Forças Armadas da Geórgia e a *de facto* independência das regiões separatistas. A vitória russa demonstrou para a OTAN as capacidades operacionais das Forças Armadas russa, ainda que limitadas, de intervir incisivamente em seu exterior próximo de forma a salvaguardar seus interesses (SILVA, 2010).

O segundo destes foi a intervenção russa na Ucrânia, em 2014, seguindo os eventos do *Euromaidan*, considerados por Moscou como um golpe de Estado contra um governo legitimamente estabelecido e uma coação de seus interesses geopolíticos por parte do Ocidente. Como resultado das ações russas a península da Crimeia foi anexada e uma série de insurreições de russos étnicos nas regiões ucranianas de Lugansk e Donetsk foi organizada e executada com apoio dos serviços de inteligência da Rússia. Estes acabaram levando à suas respectivas proclamações de independência como repúblicas populares, ainda que sem reconhecimento por parte da comunidade internacional (MEARSHEIMER, 2014; TSYGANKOV, 2015).

Apesar das reiteradas ameaças de uso da força, feitas pelos EUA e pela OTAN desde a tomada da Crimeia em 2014, visando manter a integridade territorial da Ucrânia, nenhuma ação concreta no campo militar fora de fato consumada por parte destas nações. Apenas repetidas rodadas de sanções, com diferentes escopos, foram aplicadas e, ainda assim, de maneira relutante por certos países, como a Alemanha, por medo de possíveis retaliações contra a União Europeia, sendo a Rússia o principal fornecedor energético do bloco (MEARSHEIMER, 2014).

Por sua vez, a situação do Donbass manteve-se indefinida, pelo período aqui estudado, mesmo com a assinatura de dois acordos de cessar-fogo separados, conflitos e violações destes entre as partes eram ocorrências comuns, muito em decorrência da resistência ucraniana em implantar as provisões acordadas. Por sua vez, a situação na Crimeia manteve-se de maneira geral consolidada, com os russos pretendendo mantê-la como parte de seu território (CGTN, 2014; BBC, 2015; TASS, 2020).

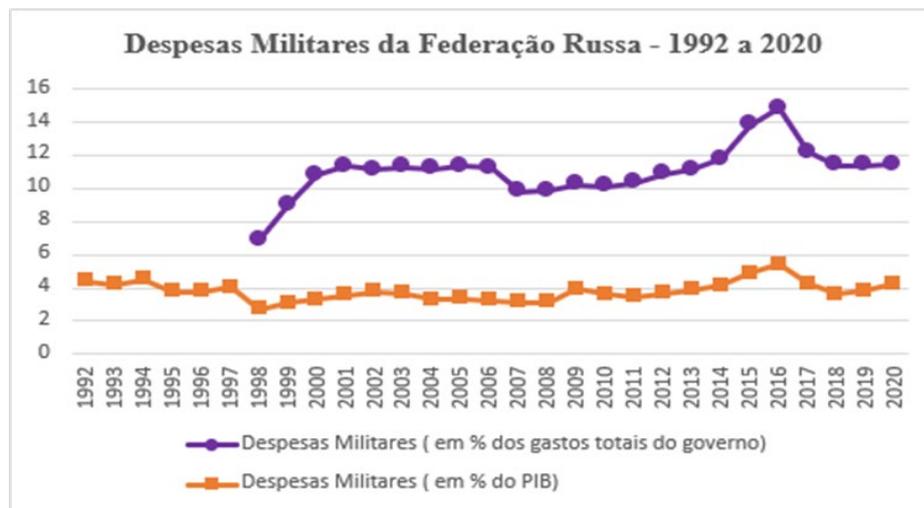
As relações do Ocidente, e seus aliados, com a Rússia mantiveram-se inequivocamente hostis por todo o período pós--*Maidan*, culminando por fim em 2022 na chamada “Operação Militar Especial” da Rússia – a qual não contempla o período analisado por este artigo. Durante este íterim (2014-2021) houve repetidos relatos de grande acúmulo de tropas russas na fronteira com a Ucrânia e acusações por parte do governo ucraniano de que a Rússia estaria financiando e organizando grupos visando derrubada do regime de Kiev. Além destes, houve também uma grave crise humanitária na fronteira entre Belarus e Polônia, onde milhares de refugiados oriundos em sua maioria de países do Oriente Médio encontravam-se presos em um limbo burocrático, em meio a disputas políticas entre a Polônia - juntamente com União Europeia - e a república de Belarus, uma aliada da Rússia. Tudo isso em um momento de reescalada não só retórica, mas também do conflito de Donbass, onde a Ucrânia, rearmada e auxiliada por países da OTAN - principalmente os EUA e a Turquia - voltou a atacar abertamente as posições rebeldes em Lugansk e Donetsk (AL JAZEERA, 2021; BBC, 2021; REUTERS, 2021).

Ao se analisar o histórico das relações diplomáticas entre a Federação Russa e a União Europeia/OTAN no século XXI, é possível perceber gradual piora, na mesma medida em que a Rússia aumentava seus esforços e capacidades em garantir sua presença e interesses nas aéreas de seu entorno estratégico. A Rússia só foi capaz de responder e aprofundar essa disputa geopolítica - em especial no leste europeu - pois já se encontrava relativamente mais estruturada, em relação aos anos 1990, e mais assertiva politicamente em relação aos seus interesses.

## 5 Bases materiais do poder militar russo no século XXI

A desmilitarização sofrida nos governos Yeltsin, conjuntamente com as dificuldades estruturais econômicas apresentadas na seção anterior, colocaram enormes barreiras para o desenvolvimento, crescimento e modernização do poder militar russo no século XXI. Como pode-se perceber no gráfico adiante, os gastos com o setor militar russo, em geral, se mantiveram abaixo de 5% do PIB durante todo o período analisado. Ainda assim, nota-se que o PIB manteve uma trajetória de crescimento contínua, fato que significa, em termos absolutos, um aumento nos gastos militares totais da Rússia, mesmo que os gastos do governo no setor militar tenham crescido bastante desde o final da década de 1990.

Gráfico 6: Despesas Militares da Federação Russa de 1992 a 2020



Fonte: World Bank Data.

É a partir do crescimento dos gastos governamentais com as despesas militares, assim como o crescimento do seu PIB, que a Rússia assegurou um aumento da capacidade material bélica durante as primeiras décadas do século XXI. Como um exemplo claro disso, é possível observar a aceleração das empresas russas do setor de defesa ao longo do século XXI. Estas, por conta dos incentivos governamentais e do protecionismo - oriundo do processo de substituição de importações - se tornaram extremamente competitivas nas duas últimas décadas.

Gráfico 7: Empresas russas entre as 100 maiores empresas armamentistas do mundo 2002 -2018



Fonte: SIPRI Database.

A política de substituição de importações, ligada a uma busca por restaurar o poder militar russo, foi responsável por fazer com que diversas indústrias bélicas nacionais se expandissem e modernisassem ao longo do século XXI. Como se pode perceber, em menos de duas décadas o setor bélico russo expandiu e sua importância internacional elevou, fato este extremamente relevante para a concepção estratégica do país.

O processo de desenvolvimento, fortalecimento e modernização das indústrias bélicas nacionais é estratégico para a Federação Russa por dois motivos. primeiramente, o desenvolvimento de materiais militares por empresas nacionais faz com que nem a segurança nem a modernização militar russa dependam de empresas ou Estados estrangeiros, fator vital para a autonomia e soberania da Federação. Em segundo, o desenvolvimento da indústria bélica nacional é extremamente benéfico, pois ela faz com que a o país consiga divisas internacionais por meio da exportação de produtos de defesa.

Como dito no tópico anterior, o grande foco securitário da Federação Russa faz com que o desenvolvimento de indústrias bélicas nacionais seja, também, extremamente importante, visto que a formação das mesmas assegura grande capacidade militar potencial. O país utiliza-se também de suas empresas privadas para atingir objetivos geopolíticos e exercer poder e influência sobre diversos atores no sistema internacional, de maneira que a expansão de sua

indústria bélica também possa ser compreendida como um instrumento de política externa (BOWEN, 2021).

Para além da elevação das capacidades militares por meio da expansão das empresas, o poder bélico russo vem aumentando a partir da modernização militar. Nesse sentido, tem-se que a modernização militar russa ocorre a partir de várias frentes, das quais a busca pela criação de um complexo militar-industrial, que ocorre através do desenvolvimento e fortalecimento de diversas empresas militares privadas nacionais. Neste cenário, o incentivo advém do protecionismo do processo de substituição de importações, e pela modernização (e expansão) de suas forças militares, sendo basilar a incorporação de novos armamentos mais tecnológicos e mais potentes, muitas vezes desenvolvidos e produzidos nacionalmente (POMERANZ, 2012).

Ocorre, entretanto, que o sucesso do protecionismo e do projeto de substituição de importações adotado pela Federação Russa depende da continuidade do crescimento e desenvolvimento econômico. Este que por sua vez, depende não somente das receitas obtidas pelas exportações (dependentes, em grande medida das receitas obtidas com a venda de hidrocarbonetos) mas também dos superávits obtidos na balança comercial russa, que tornam a Rússia atrativa para investidores estrangeiros. Como demonstrado na seção anterior, a manutenção da importância geopolítica russa enquanto exportadora de hidrocarbonetos depende da capacidade do Estado de influenciar e controlar seus potenciais concorrentes na região da Ásia Central. Tal fato torna essencial a ampliação do poder militar russo, obtido através da modernização militar - que pode ser observada na expansão do setor bélico russo e no crescimento da importância internacional de suas firmas - e determina, em grande medida, a política externa da Rússia (POMERANZ, 2012; BHATTACHARYYA, 2020).

Desta maneira, a modernização militar e o desenvolvimento econômico da Federação Russa estão intrinsecamente conectados e são dependentes entre si, de modo que a militarização russa tende a se desenvolver conforme o seu desenvolvimento econômico ocorra.

## **6 Considerações Finais**

O presente artigo teve como objetivo demonstrar as relações existentes entre a modernização militar e o processo de desenvolvimento econômico russo. Ao longo do texto, discorreu-se sobre a importância que a expansão das capacidades militares russas e a modernização militar da Federação possuem para a manutenção do desenvolvimento econômico do país.

A década de 1990 foi determinante para a Federação Russa. Nascida da antiga União Soviética, o Estado russo possuía grande potencial militar e econômico, visto os recursos herdados após a desestruturação da União Soviética e os vastos recursos naturais e geopolíticos a sua disposição. Apesar do enorme potencial, durante a década de 1990, a Federação Russa perderia grandes capacidades políticas e militares e sua economia fora prejudicada pela condução político-econômica dos governos Boris Yeltsin.

Os resultados desastrosos dos governos Yeltsin foram responsáveis por fazer com que Vladimir Putin ascendesse à presidência do país no início do século XX, se tornando uma figura central desde então. Putin, apoiado por importantes segmentos político-sociais, passou a buscar assegurar a Rússia um retorno a sua posição de grande potência no sistema internacional, mobilizando para isto, tanto a política doméstica quanto a política econômica. Ocorre que, para se atingir este objetivo, a elevação das capacidades do Estado russo mostraram-se necessárias.

Para elevar o poderio da Federação Russa, o governo dirigido por Putin-Medvedev adotou políticas econômicas que visavam assegurar a expansão e a modernização de setores econômicos considerados estratégicos, sendo o processo de substituição de importações adotado para este sentido. Para manter este último, a Federação se mostrou extremamente dependente das divisas externas obtidas com a exportação de hidrocarbonetos, especialmente petróleo e gás natural. De modo que a manutenção de uma posição privilegiada no mercado de recursos energéticos se mostrou fundamental para os objetivos russos no longo prazo.

Ocorre, entretanto, que a manutenção de uma posição privilegiada no mercado de hidrocarbonetos, especialmente na Ásia Central, depende de uma crescente capacidade de influência e coerção por parte da Federação Russa, fator este que torna as capacidades militares de extrema importância. Devido a necessidade de assegurar uma posição privilegiada no mercado de hidrocarbonetos (fator este que vai de encontro a interesses estadunidenses e de Estados vizinhos), a expansão e modernização do setor militar russo e das capacidades bélicas russas, somadas a uma inserção internacional ativa e objetiva, se tornaram fatores diretamente ligados às necessidades do desenvolvimento russo liderado pelo processo de substituição de importações.

Desta maneira, a modernização militar, além de ter papel geopolítico e securitário fundamental para a Rússia, é de extrema importância para o seu desenvolvimento econômico, uma vez que esta não apenas assegura sua manutenção ao longo do tempo, mas também tem se tornado um fator de dinamismo econômico importante, visto a expansão do setor bélico russo e da importância de suas firmas no sistema internacional. Chega-se, portanto, a conclusão de

que existe uma forte interrelação entre as duas variáveis neste trabalho analisadas. Desta maneira, pode-se afirmar que a modernização militar se constitui enquanto um dos pilares do desenvolvimento econômico da Rússia no século XXI. Conseqüentemente também, enquanto um dos pilares de sua importância internacional visto os objetivos expressos pela Rússia para a ordem internacional do século XXI.

### Referências

ADAM, G.P. (2012); A Rússia como grande potência e a parceria estratégica com a China. In: ALVES, A.G. (ORG). *O renascimento de uma potência?: a Rússia no século XXI*. Brasília: Ipea, 2012.

Al JAZEERA. *Poland-Belarus migrant crisis: Where does the EU stand?*. 2021. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2021/11/17/geopolitical-fears-dictate-the-eus-response-to-migration-crisis>. Acesso em: 27 nov. 2021

ARON, L. *Was Liberty Really Bad for Russia? (Part II)*. 2007. Disponível em: <https://www.aei.org/research-products/report/was-liberty-really-bad-for-russia-2/>. Acesso em: 26 nov. 2021.

BAEV, P. K.. From Chechnya to Syria: The Evolution of Russia's Counter-Terrorist Policy. *Russie.nei.visions*, Paris, n. 107, p.5-33, abr. 2018. Disponível em: [https://www.ifri.org/sites/default/files/atoms/files/baev\\_counter\\_terrorist\\_policy\\_2018.pdf](https://www.ifri.org/sites/default/files/atoms/files/baev_counter_terrorist_policy_2018.pdf). Acesso em: 19 nov. 2021

BBC. *Russia-Ukraine border: Nato warning over military build-up*. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-europe-59288181>. Acesso em: 27 nov. 2021

BBC. *Ukraine crisis: Leaders agree peace roadmap*. 2015. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-europe-31435812>. Acesso em: 04 jun. 2021

BHATTACHARYYA, S. Dissolution of the USSR and Russian Decline in the 1990s. In: BHATTACHARYYA, S. *A History of Global Capitalism: Feuding Elites and Imperial Expansion*. Brighton: Springer Nature Switzerland Ag, 2020. p. 125-136.

BHATTACHARYYA, S. The Rise of China, India, and Russia: The Building Blocks of a New International System. In: BHATTACHARYYA, Sambit. *A History of Global Capitalism: Feuding Elites and Imperial Expansion*. Brighton: Springer Nature Switzerland Ag, 2020. p. 159-174.

BOWEN, A. S. *Russian Private Military Companies (PMCs)*. 2020. Disponível em: <https://crsreports.congress.gov/product/pdf/IF/IF11650>. Acesso em: 22 nov. de 2021.

BRZEZINSKI, Z. *The Grand Chessboard: American Primacy and its Geostrategic Imperatives*. Nova York: Basic Books, 2016.

CGTN. *Ukraine ceasefire agreement signed in Minsk*. 2014. Disponível em: <https://america.cgtn.com/2014/09/05/ukraine-ceasefire-agreement-signed-in-minsk>. Acesso em: 04 jun. 2021

FINCH, R. *Vladimir Putin and the Russian Military*. 2015. Disponível em: <https://community.apan.org/wg/tradoc-g2/fmso/m/fmso-monographs/200392>. Acesso em: 22 nov. 2021.

GOLOVA, I.rina. Import Substitution Priorities for Ensuring the Economic Security of Russian regions. *SHS Web Of Conferences*, v. 110, p. 1-7, 11 jun. 2021. Disponível em: [https://www.shs-conferences.org/articles/shsconf/abs/2021/21/shsconf\\_icemt2021\\_01012/shsconf\\_icemt2021\\_01012.html](https://www.shs-conferences.org/articles/shsconf/abs/2021/21/shsconf_icemt2021_01012/shsconf_icemt2021_01012.html). Acesso em: 22 nov. 2021.

KLEIN, N. *The Shock Doctrine: The Rise of Disaster Capitalism*. Nova York: Metropolitan Books, 2007

MEARSHEIMER, J. Why the Ukraine Crisis is the West's Fault: The Liberal Delusions that Provoked Putin. *Foreign Affairs*, Nova York, v. 93, n. 5, p. 77-89, set. 2014.

MAZAT N.; SERRANO, F. A geopolítica da Federação Russa em relação aos Estados Unidos e à Europa: Vulnerabilidade, cooperação e conflito. In: ALVES, A.G. (ORG). *O renascimento de uma potência?: a Rússia no século XXI*. Brasília: Ipea, 2012.

POMERANZ, L. O objetivo da modernização econômica e a capacidade de inovação da Rússia. In: ALVES, A.G. (ORG). *O renascimento de uma potência?: a Rússia no século XXI*. Brasília: Ipea, 2012.

REUTERS. *Zelenskiy says Ukraine uncovers coup plot involving Russians; Kremlin denies role*. 2021. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/europe/ukraine-has-information-about-december-coup-attempt-with-russian-involvement-2021-11-26/>. Acesso em: 27 nov. 2021.

RIFKIND, S. M.. *How to Break the Impasse Between Russia and the West*. 2021. Disponível em: <https://valdaiclub.com/a/highlights/to-break-the-impasse-between-russia-and-the-west/>. Acesso em: 29 nov. 2021.

SABITOVA, N.; SHAVALEYEVA, C. Oil and Gas Revenues of the Russian Federation: trends and prospects. In: *International Economic Conference - IECS 2015 Economic Prospects in the Context of Growing Global and Regional Interdependencies*. Sibiu: Elsevier B.V, p. 423-428 2015. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2212567115010163>. Acesso em: 19 nov. 2021.

SEGRILLO, A. O Fim da URSS. In: SEGRILLO, A. *Os Russos*. São Paulo: Contexto, 2012.

SERRANO, F; MAZAT N. A macroeconomia da Federação Russa: do tratamento de choque à recuperação nacionalista- uma interpretação heterodoxa. *Revista Tempo Do Mundo*, v. 3, p. 217-256, 2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/revistas/index.php/rtm/article/view/36>. Acesso em: 29 de nov. de 2021.

SILVA, L.P. A vitória do realismo defensivo na nova doutrina de política externa russa. *Revista Interação*, v. 1, n. 1, p. 148-158, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/interacao/issue/view/693>. Acesso em: 18 set. 2021.

SIPRI (org.). *Data for the SIPRI Top 100 for 2002–18*. Disponível em: <https://sipri.org/databases/armsindustry>. Acesso em: 24 nov. 2021.

SIPRI (org.). *Arms Industry Database*. 2019. Disponível em: <https://sipri.org/databases/armsindustry>. Acesso em: 24 nov. 2021.

TASS. *Zelensky once again rules out elections in Donbass*. 2020. Disponível em: <https://tass.com/world/1201303>. Acesso em: 14 jul. 2021

TSYGANKOV, A. P. Vladimir Putin's Vision of Russia as a Normal Great Power. *Post-Soviet Affairs*, v. 21, n. 2, p. 132-158, 2005.

TSYGANKOV, A. P. Vladimir Putin's Last Stand: the Sources of Russia's Ukraine Policy. *Post-Soviet Affairs*, v. 31, n. 4, p. 279-303, 2015.

WORLD BANK (org.). *Russian Federation*. 2021. Disponível em: <https://data.worldbank.org/country/russian-federation?view=chart>. Acesso em: 24 nov. 2021.

**Recebido em 16 de outubro de 2022.**

**Aceito para publicação em 30 de dezembro de 2022.**